

Boletim

FALA

MEU

FM!

planeta

terra

>>>pág.11



e + oficina...  
...de música na casa  
espírita >>>pág.15

e + contra o relógio  
...  
quanto tempo de vida  
você ainda tem?  
>>>pág.4

e + gan  
...  
conheça mais sobre o  
grupo arte nascente  
>>>pág.9

## palavra



por: Thiago Rosa

## COMO SE entender consigo mesmo?

Sabe aquela história de sentar na sua cama, olhar o sol latente lá fora ao som de uma música tranqüilizadora, a brisa soprando baixinho pelo seu rosto, um cenário perfeito para pensar?

Ou ainda ir no banheiro olhar bem para o espelho e se ver do outro lado, olhar bem nos seus olhos e perguntar: "Quem sou eu?". Você pode ficar se analisando, observando seu rosto, os contornos que até então você nunca tinha parado pra observar. Analisar a cor dos seus olhos – afinal, quantas pessoas já lhe perguntaram a cor dos seus olhos e você ficou em dúvida em responder!? ; aproveite para olhar direito os seus cabelos, a boca (ela pode ter contornos que você nunca parou antes para observar); veja bem o seu nariz, a voltinha da orelha por de trás dos fios de cabelo, aquela pintinha minúscula que você nunca tinha observado antes, os pêlos que te envolvem a pele, os dentes – dê um sorriso e veja o quanto ele pode ser bonito.

Você não se observa? Já analisou o seu corpo, seus passos, a forma como você se relaciona com o mundo e com as pessoas? Que tal se imaginar da forma como os outros o vêem!? Pode ser realmente diferente, como pode ser constrangedor. E o seu cheiro? Já parou para sentir o cheiro da sua pele, a sua textura? Imagina como ela pode lhe trazer sensações agradáveis e, com maiores cuidados, como ela pode ser inspiradora.

Isso não quer dizer que você tenha que ser um Narciso ou Narcisa, se interessar mais pela sua aparência que do resto do organismo vivo que existe em você. Mas, quando paramos para nos observar podemos compreender o tão grande nós somos. Claro

que, se olharmos no infinito da abóboda celeste, veremos o quanto somos pequenos. Mas se olharmos para o infinito de nossa sabedoria, da nossa existência, do meu "eu" presente, das células, átomos, moléculas e a química que me faz existir, este complexo de informações que me forma, verei o quanto eu sou extenso, grande e perfeito.

A máquina humana é algo surpreendente. Se você não acredita em milagres, porque sabemos que milagres não existem, observará que você é um deles. Que por mais que expliquem de onde somos, talvez "nunca" saberemos "entender" nós mesmos.

Basta olhar o "eu" sentimento reservado dentro de nós. Basta uma música, uma foto, uma cena romântica, um despertar diferente para o dia, um ponto de observação para o nada, que veremos o quão sensíveis somos. A inteligência, o instinto também, é algo fascinante. Saber que suas idéias viajam por conexões neurais, podem voar através do ar, do tempo e espaço e são transmitidas pra onde você quiser enviar, basta mirar, é poder saber o quanto você pode se multiplicar aqui, ali e acolá.

E como tirar proveito disso tudo? Creio que se você nem sabe ao menos quem você é, ou pelo menos tenha parado para se entender, vai ser difícil se encontrar, se achar, nesta imensidão do globo terrestre. Afinal, se todos os animais e seres vivos tem sua função na natureza, diante de tantas pessoas, qual seria a sua função?

Alguns passam a vida trabalhando, buscando sucesso, fama e bens materiais, cuidado com os filhos e família atrás de resposta lúdica sobre o seu porquê de existir. Se sua vida é tão simples assim, simplesmente viver, então porque existir?

Você pode brigar contra seus fracassos e suas decepções, anseios, mas se não buscar o eu que existe dentro de você, talvez nunca encontre espaço para viver neste mundo. E sabemos que, se existimos, é porque somos alguém neste universo todo. Você já viu algum jogo começar sem suas peças bem postadas? No jogo da vida os dados rolam, mas quem dá a largada é você mesmo. **FM!**

— FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Divulgação: Joelson Pessoa

**Colaboraram:** André Goulart, Deusa Samú, Eduardo Carvalho, Glauco Oliveira, Joelson Pessoa, Luis M Arnaut, Luis Sirvinskas, Ricardo Tchobnian, Teresinha Olivier, Thiago Rosa

## Nesta edição...

cenário &gt;&gt;&gt;Pág.3

cartas, filmes, sites...

exclamação Joelson pessoa &gt;&gt;&gt;Pág.4

tempo de vida

giro teresinha olivier &gt;&gt;&gt;Pág.5

dia dos mortos

voz do invisível &gt;&gt;&gt;Pág.6

evangelho no lar

\$eXu@!dade& deusa samú >>>Pág.7

giro eduardo carvalho &gt;&gt;&gt;Pág.8

espiritismo na França

diálogo luis m. arnaut &gt;&gt;&gt;Pág.9

GAN

capa luis sirvinskas &gt;&gt;&gt;Pág.11

planeta terra

sensação ricardo tchobnian &gt;&gt;&gt;Pág.13

benevolência

vírgula glaucu oliveira &gt;&gt;&gt;Pág.14

educação para morte...

idéia andré goulart &gt;&gt;&gt;Pág.15

oficina de música

revista espírita >>>Pág.17  
150 anos

## cenário

## Nossos colaboradores

Repleta de informações, a edição deste mês vem com uma variedade de assuntos bem interessantes para você se lambuzar de conhecimento, discussões e opiniões de nossos repórteres, colunistas, pesquisadores, estudiosos e curiosos de plantão.

A novidade fica por conta da estréia das seções "idéia" e "voz do invisível". Os nomes delas já deixam bem claro do que está por vir. A "idéia" este mês vem do estreante **ANDRÉ GOULART** sobre a criação de uma oficina de música na casa espírita; já a parte invisível, não tem identificação mesmo e fica por conta de nossos amigos espirituais que nos escreveram sobre o Evangelho no Lar.

Ainda você confere o texto sobre o "dia dos mortos" de **TERESINHA OLIVIER**; a matéria de nosso correspondente internacional na França, **EDUARDO CARVALHO**, sobre o espiritismo por lá - você verá que tem uma grande diferença; um resumo dos 20 anos do GAN pelo amigo **LUIS M. ARNAUT**; **RICARDO TCHOBNIAN** que nos fala sobre a Benevolência; a coluna da amiga psicóloga **DEUSA SAMÚ**, trazendo à tona o tema "homossexualidade", sobre determinados aspectos.

Este mês também falamos muito sobre a morte. Coincidências acontecem: além do tema sobre dia de finados, temos o estreante **GLAUCO OLIVEIRA** falando sobre a questão de nos educarmos para a hora da morte; e **JOELSON PESSOA** abordando uma questão intrigante: "Quanto tempo ainda temos de vida?".

Encerramos com mais um texto extraído da Revista Espírita, bem interessante, sobre expiação e, é claro, não poderíamos deixar de falar sobre a capa, que vem com mais um estreante, **LUIS SIRVINSKAS**, nos elucidando sobre o nosso querido planeta Terra. Sirvinskas é conselheiro da "Associação Jurídico Espírita do Estado de São Paulo (AJE - SP), Promotor de Justiça em São Paulo, além de Doutor e Mestre na PUC-SP e autor do "Manual do Direito Ambiental", pela editora Saraiva - 2009.

## filme "longe dela" .....



texto: Thiago Rosa

É incrível como a moda pega. Até as doenças são modas e viram gozação numa roda de amigos. Vejo jovens fumantes banalizarem a propaganda contra o cigarro que vem atrás dos maços pelo ministério da saúde.

O Mal de Alzheimer também virou moda. Além de vários casos que parecem brotar, é facilmente observar as pessoas brincarem que qualquer esquecimento é Alzheimer.

O filme *Longe Dela*, longe de qualquer brincadeira, conta a história de um velho casal, Gront e Fiona (Julie Christie - indicação ao Oscar de melhor atriz por este longa) abalado após a descoberta da chegada da doença. Fiona está com a doença e tenta de alguma forma aceitá-la. Procura tratamento numa clínica onde a regra é não receber visitas nos 30 primeiros dias. Quando o marido, enfim, vai visitá-la percebe que ela não o reconhece mais. Tocante e bom pra entender o verdadeiro mal. **FM!**

## teclar;) .....

visite o blog: [www.sabedoriaespirita.blogspot.com](http://www.sabedoriaespirita.blogspot.com)

visite também o FM! e outras revistas "on line" [www.neoreader.com.br](http://www.neoreader.com.br)

## curtas cartas .....



O boletim Fala Meu tem se superado a cada mês. Parabéns a todos!

**Giselle (Belém/Pará) - gisa\_q@**

Só posso lhes dizer que, mesmo assim, o Boletim tem futuro, já é um sucesso, por ser mais um foco de luz e amor que se espalha pelo nosso país, quem sabe, já pelo mundo! Tenho certeza de que, muito breve, vocês alcançarão o que almejam, porque Deus abençoa todos os que propagam o Bem através da nossa bendita Doutrina.

Que os Bons Espíritos, amigos e amigas de Jesus, mormente Dr. Bezerra de Menezes e todos os baluartes do Espiritismo inspirem essa obra. Abraço fraterno!

**Davilson Silva - davsilva.sp@**

Fazemos parte da Equipe da Infância e Juventude, parceria entre **Espiritismo.net** e **CVDEE**, e temos como objetivo auxiliar a educação do Espírito, sempre sob a ótica da Doutrina Espírita. Criamos um blog destinado aos jovens <http://espnetjovem.blogspot.com/> e gostaríamos de convidá-los a divulgá-lo e a também dele participar :)

Tomamos ciência do jornal Fala Meu! através do André Luiz Rodrigues dos Santos, que já escreveu um artigo para o jornal. E como achamos o jornal muito legal, gostaríamos de:

a) saber se há a versão digital do jornal, para que possamos colocar o link em nosso blog;

b) convidá-los a escolher a cada publicação do jornal, não sabemos se o jornal sai semanal, quinzenal ou mensalmente, uma matéria para nos enviar, a fim de deixarmos publicada no blog, tb.

Sem mais, aguardando sua resposta, Subscrevemo-nos,

Fraternalmente,

**Lu - Coordenação Setor da Infância e Juventude - lucvdee@**

[www.cvdee.org.br](http://www.cvdee.org.br)

[www.espiritismo.net](http://www.espiritismo.net)

**FM!**

# Quanto tempo de vida você acha que tem?



texto: Joelson Pessoa

**Ao** entrar no mundo dos Espíritos, o homem ainda está como o operário que comparece no dia do pagamento. A uns dirá o Senhor: "Aqui tens a paga dos teus dias de trabalho"; a outros, aos venturosos da Terra, aos que hajam vivido na ociosidade, que tiverem feito consistir a sua felicidade nas satisfações do amor-próprio e nos gozos mundanos: "Nada tens a receber aqui, pois que recebestes na Terra o vosso salário. Ide e recomeçai a tarefa." (O Evangelho segundo o Espiritismo \_ Cap. V - item 12).

Para decidir por um relacionamento melhor com seus pais;

Para participar da vida de sua mãe, acompanhando-na à feira, ao supermercado;

Para desculpar-se com a pessoa que você ama;

Para dizer ao seu melhor amigo o quanto ele é importante para você;

Para visitar seus familiares que vivem n'outra cidade;

Para desfazer desafetos e mágoas antigas;

Para experimentar uma terapia profissional;

Para fazer algo realmente útil;

Para continuar seus estudos;

Para fazer o que gosta;

Para se cuidar;

Para estudar com mais seriedade o Espiritismo.

Quanto tempo nós ainda teremos para fazer essas e outras coisas?

Na verdade você e eu não somos capazes de afirmar quanto tempo teremos!

O seu desencarne (ou o meu) pode acontecer daqui a pouco, ou daqui a muitos anos.

Mas, e se a morte vier logo?

Sua vida terá valido a pena?

Terá feito da sua convivência com as pessoas uma experiência enriquecedora para ti e para o outro?

Deixará saudades naqueles que ficarão?

Terá do que se envergonhar diante do seu anjo-da-guarda?

Terá maltratado algum coração?

Alguém guarda alguma acusação contra ti?

Hoje a sua consciência está

em paz?

Pense sobre isso: Aquilo que você conhece sobre o Espiritismo já foi suficiente para lhe tornar uma pessoa melhor? (Sim ou Não)?

Superou algum vício? (qual)? Venceu algum preconceito? (qual?) Desenvolveu alguma virtude? (qual?) Fez a diferença na vida de alguém? (de quem?).

É importante saber responder com segurança a estas questões, para termos noções mais objetivas sobre o aproveitamento que estamos tendo nesta encarnação.

Claro que se eu ou você desperdiçar esta existência, teremos outras oportunidades; é semelhante ao aluno repetente no colégio, que pode recomeçar a série perdida... Entretanto, eu que vivi a experiência de ser reprovado a 7ª série do ensino fundamental, e tive de amargar a dor de ver meus amigos seguirem adiante, sem mim, não quero viver isso outra vez.

Portanto, saber que terei outras vidas, não me torna mais preguiçoso.

Eu não gostaria de ser reprovado na Vida! Não quero passar inutilmente...

E você? Acha que está indo bem? **FMI!**

# *Dia dos mortos é o dia dos Vivos*



texto: Teresinha Olivier

## **Considerações sobre a imortalidade da alma à luz do ensinamento espírita: a vida espiritual continua, após o fenômeno da morte física**

O DOIS de novembro é o chamado Dia de Finados.

No ano de 998, o Dia de Finados começou a ser comemorado nos mosteiros beneditinos da França e tornou-se Data Oficial, em 1915, o *Dia dos Mortos*.

É o dia em que muitas pessoas acorrem aos cemitérios, a fim de levar sua homenagem àqueles que deixaram o mundo dos vivos.

Este dia é comemorado segundo as crenças individuais, de acordo com a visão que cada um tem da morte, da vida futura e do destino que nos espera, após a vida física.

De maneira geral, neste dia os mortos são lembrados com tristeza e saudade; flores são depositadas em seus túmulos; os mortos queridos são lembrados e chorados e preces são feitas em intenção do bem-estar de suas almas.

São pais e mães queridos, irmãos, amigos, companheiros, filhos que nos são arrebatados inexoravelmente e levados para o desconhecido...

Isso para aqueles que acre-

ditam, de alguma forma, na continuidade da vida, porque, para muitos, a porta do túmulo leva para o nada. Para estes, o ser amado simplesmente deixou de existir - o que provoca uma angústia muito maior!

Para o Espiritismo, a morte é uma passagem para outro plano, onde a vida continua atuante e rica em trabalho e aprendizado. No processo a que chamamos morte, o Espírito deixa o seu envoltório físico, que já não lhe serve mais e parte para outras dimensões da vida, sem, contudo, desligar-se dos que aqui ficaram e com os quais continuam em comunhão de pensamentos e sentimentos, se o afeto que os une teria sido sincero e profundo...

Para o espírita, aquele que já deixou o envoltório material não se acha no cemitério. Ali encontram-se, apenas, os seus despojos, o envoltório material que o Espírito deixou, por não lhe ser mais necessário. O corpo físico agora está entregue ao grande laboratório da natureza, que se encarregará de transformar os

seus componentes químicos em novos elementos.

Os Espíritos sentem alegria quando são lembrados carinhosamente pelos que aqui ficaram. Recebem as vibrações de nossos pensamentos e sentimentos e, por isso, é muito importante lembrarmos-nos deles, com pensamentos de paz, de harmonia, de esperança e de otimismo e não com angústia, inconformação ou revolta. Nossos pensamentos e sentimentos chegam até eles em forma de energias positivas, que poderão ajudá-los na sua caminhada no plano espiritual, fortalecendo-os e estimulando-os a conquistarem mais e mais conhecimentos e realizações, ou, pelo contrário: na forma de vibrações negativas, que dificultam o seu equilíbrio espiritual.

É meritório que nos lembremos dos nossos entes queridos que já partiram para a espiritualidade, no dia consagrado para eles; é mais meritório ainda, que lembremo-nos deles sempre, nas nossas orações, em nosso lar, porque eles são atraídos pelos

continua&gt;&gt;&gt;

pensamentos e sentimentos que irradiamos para eles e não pelo local em que nos encontramos.

No Livro dos Espíritos, Allan Kardec fez algumas perguntas ao Espírito da Verdade referente a este assunto:

Pergunta 320: "Os Espíritos são sensíveis à saudade daqueles que amaram e que ficaram na Terra?"

Resposta: "Muito mais do que podeis supor; se são felizes, essa lembrança aumenta sua felicidade; se são infelizes, essa lembrança é para eles um alívio."

Pergunta 321: "O dia da comemoração dos mortos tem algo de solene para os Espíritos? Eles se preparam para visitar os que vão orar nas suas sepulturas?"

Resposta: "Os Espíritos atendem ao chamado do pensamento tanto nesse dia quanto em qualquer outro."

Pergunta 323: "A visita ao túmulo dá mais satisfação ao Espírito do que uma prece feita para ele?"

Resposta: "A visita ao túmulo é uma maneira de mostrar que se pensa no Espírito ausente: é a imagem. Já vos disse, a prece é que santifica o ato da lembrança; pouco importa o lugar, quando se ora com o coração."

Diante disso, não vamos pensar naqueles que já não estão mais ao nosso lado, como mortos, mas sim como Vivos. A nossa saudade deve ser permeada pela esperança e pela certeza de um reencontro, algum dia! Deus, na sua infi-

nita bondade, não nos destinaria a amar e depois separar, irrevogavelmente, daqueles que são objetos do nosso Amor, do nosso Carinho, dos nossos mais profundos sentimentos. Isso seria negar toda bondade do Criador.

Respeitando as crenças e as formas de todos os nossos irmãos homenagearem os seus mortos, lembremo-nos deles com tranqüilidade, rememorando as boas lembranças que nos suscitaram, o bem que fizeram, os bons momentos vividos juntos...

Eles não estão presos às tumbas, são espíritos libertos, dedicando seu amor e seu carinho aos que mais amaram enquanto encarnados, com certeza!

A prece refrigera a alma e expõe a luz dos bons pensamentos que endereçamos a eles. Isto, durante o ano inteiro! **FMI!**

## voz do invisível

assunto: Evangelho no lar...

***Onde houver um ou mais reunidos em meu nome, eu lá estarei...", já dizia nosso Mestre Jesus.***

AH! Se todos soubessem e valorizassem o singelo ato da prática do Evangelho no lar. Um simples instante, míseros minutos do seu cotidiano frenético e compulsório pode trazer a paz e as energias necessárias ao bom andamento da vida. Mas o homem quase "não tem tempo" para Jesus, hoje em dia. Isso é lastimável! E como se não bastasse, o homem ainda não tem tempo para os "seus", sua própria família!

O culto do Evangelho no Lar trás, além dos benefícios espirituais, para os que participam desse verdadeiro banquete de luz, pode favorecer a convivência, a tolerância, proporcionar o auto-conhecimento, o exercício da caridade, além de estreitar os laços entre os familiares. É um momento sublime, onde muitos resgates acontecem, ali no ambiente doméstico. Este, por sua vez, geralmente tem seu campo físico aumentado, tornando-se enorme templo de luz, verdadeiro pronto-socorro, não raras vezes lota-

dos de entidades sedentas de consolo e entendimento.

A simples e, aparentemente, corriqueira leitura pode ser o remédio às almas doentes.

Nos momentos que antecedem o culto, é recomendável o uso de música suave, pensamentos elevados, a fim de manter o ambiente doméstico harmônico. Assim, não só os moradores, mas também as entidades protetoras poderão se sentir em lugar agradável para a prática do bem. Uma delas, a conhecida fluidificação da água, posta cuidadosamente, sobre a mesa compondo assim, o cenário iluminado. Assim, a espiritualidade superior pode manipular medicações necessárias aos que dela beberem.

O ambiente físico deste lar torna-se como que envolto em uma grandiosa "bolha de luz", da qual se irradia à todos a sua volta beneficiando inclusive as moradias vizinhas e aqueles entes mais queridos ao coração dos que oram com fé.

A prática do Evangelho no Lar é um momento breve, sem de longas, mas que pode se tornar inesquecível para alguns, além de ser importantíssima ponte entre o plano espiritual e o físico.

Como vê, são imensuráveis as benesses para todos os envolvidos. Portanto, não hesito em afirmar que o culto do Evangelho no Lar é uma dádiva! Fagulha de luz àqueles que estão imersos na escuridão.

Sublime instante de Amor e tranqüilidade em meio à tumultuada vida daqueles que alegam "não terem tempo" para conhecer e conviver com Jesus.

Fica então o alerta, de que a vida é muito mais do que a busca desenfreada e até mesmo alucinada pelos "louros" terrenos. Para sabermos, basta que nos dispusemos a ouvir Jesus. Obrigada!

PSICOGRAFIA RECEBIDA NO DIA 06 DE JULHO DE 2008 NO GRUPO MEDIÚNICO IRMÃ RUTH, COMUNHÃO ESPÍRITA DE BRASÍLIA, MÉDIUM NAIARA FINAZZI.

## *Aceitando a Homossexualidade*

**"A pior situação que podemos viver é passar toda uma existência sem nos dar o devido amor e respeito, fazendo coisas completamente diferentes do que sentimos. Se não nos aceitarmos, quem nos aceitará? Se nós não nos amarmos, quem nos amará? Somente optando pelo auto-respeito é que conseguiremos o respeito alheio."**

*Hammed \_ Os Prazeres da Alma \_ cap. Respeito / médium:  
Francisco do Espírito Santo Neto*



por: Dra. Deusa Samú  
psicóloga clínica hospitalar



**NOSSA** conversa continua... A pauta da vez é trocarmos uma idéia sobre aceitação da nossa sexualidade. Para isso, precisamos falar de aceitação de forma ampla porque para nos aceitarmos em qualquer campo, exige reflexões sobre a cultura na qual estamos inseridos. Nesse sentido é interessante lembrarmos que somos espíritos em experiência na carne e que não há acaso, ou seja, nascemos num determinado pais e numa determinada família porque assim foi planejado.

Portanto, a forma de expressão do nosso espírito poderá se encaixar naquele contexto ou não. E a administração desse encaixe ou o nosso "jeitão" de nos adequar, é aquilo que no Espiritismo chamamos de prova. Portanto, usemos uma história que cabe bem como ilustração:

Certa vez, atendi Maria que abominava homossexuais, dro-

gadicτος (dependentes de drogas) e negros. Tinha duas filhas, duas adolescentes lindas para as quais Maria planejava um futuro que se enquadrasse nas suas expectativas, como: casamento, uma formação acadêmica e netos. Mas uma das filhas se declarou lésbica aos 14 anos, deixando Maria e todo o restante da família chocada. No entanto, a moça enquanto espírito se mantinha imperturbável na sua auto-aceitação e, mesmo incomodada pelas posturas familiares, não abria mão de assumir-se assim. E isso, com o passar do tempo, impeliu as pessoas a reverem seus próprios conceitos e tenderem à aceitação.

Percebo um grau de sofrimento grande em todos os homossexuais que atendo no que diz respeito ao sentir e isso não há como camuflar. Portanto, é claro que a maneira como nossos pais nos conduzem, em relação a qualquer

área em que nos expressemos enquanto espíritos reencarnados, irá refletir de forma decisiva na nossa segurança em nos administrar em todos os campos da vida.

De qualquer maneira, retornando ainda a crença de que não há acaso, devemos reverenciar àquelas pessoas que, mesmo inseridas em culturas complexas e famílias inflexíveis, se mantêm firmes nos seus propósitos de serem pessoas de bem e do Bem.

Precisamos desconectar a idéia de sexualidade sempre atrelada a escândalo ou à imoralidade. Afinal, dignidade, retidão de caráter e beleza d' alma não esta relacionado à condição sexual. Lembremos: para os outros nos aceitarem, é imprescindível que nós nos aceitemos. Afinal, a máxima do Cristo é "amar ao próximo como a si mesmo". Ame-se, aceite-se e todo o resto é consequência.

Sejam abençoados. **FM!**

# Espiritismo na França



por: Eduardo Carvalho

**Em suas andanças pela França, nosso correspondente internacional Eduardo Carvalho, nos conta como foi uma de suas visitas no centro espírita de lá**

**NO DIA** em que eu visitei o túmulo de Kardec, aqui em Paris, procurei conversar com as pessoas que deixavam flores no túmulo. Tive a curiosidade de saber de onde elas eram. Uma destas senhoras, muito simpática, disse que freqüentava um centro espírita em Paris e me passou o endereço do local. O lugar se chama "Union Scientifique pour l'Investigation Psychique et l'Etude de la Survivance" (União Científica para a Investigação Psíquica e o Estudo da Sobrevivência - tradução livre) e fica meio escondido, no fundo de uma garagem em uma travessa estreita de uma rua no centro de Paris, próxima ao museu do Louvre.

Eu fui visitar uma das reuniões deste grupo. De cara, notei a primeira diferença para o espiritismo praticado no Brasil: as palestras eram pagas, •8 Euros (cerca de R\$24 Reais) era o preço da entrada. Na frente do salão, onde fica o palestrante, havia uma imagem do busto de Kardec. A palestra durou em torno de uma hora e quinze minutos, seguida de um intervalo de 15 minutos, após o qual se iniciou a sessão mediúcnica.

O tema da palestra era "A força da prece - Comunicação com o além" (tradução livre). Tema bastante contraditório por sinal, uma vez que durante toda a reu-



**busto de Kardec:** foto tirada do interior do centro espírita na França

nião não houve uma única prece, nem para começar e nem para finalizar. Durante a palestra, percebi que havia uma mistura muito grande de conceitos espíritas com idéias esotéricas e de outras filosofias. Um exemplo bem claro disto foi quando o palestrante disse que não devemos confundir o guia espiritual (ou mentor) com o anjo da guarda. Em seguida começou a explicar que cada pessoa tinha um anjo da guarda escolhido de acordo com o dia do seu nascimento e começou a ensinar um protocolo para conversar com o anjo da guarda, que mais parecia um ritual. Aqui faço um parêntese para dizer que, de acordo com a Doutrina Espírita, os anjos nada mais são do que espíritos mais evoluídos que nos auxiliam e nos orientam em nossa caminhada. A descrição de anjo apresentada pelo

palestrante encaixa-se no conceito de algumas correntes espiritualistas.

Durante a sessão mediúcnica, o médium (que por sinal era o próprio palestrante), transmitia as mensagens dos desencarnados presentes no local. Curiosamente, eram todos parentes das pessoas presente e não havia nenhuma mensagem de um mentor da casa ou de algum espírito amigo que quisesse transmitir uma mensagem à todos. Todas as mensagens eram pessoais.

Bem, por tudo o que eu pude observar, percebi que eles possuem um jeito bem diferente de trabalhar em relação ao que conhecemos do espiritismo no Brasil. Com todo o respeito que eu tenho pelas demais doutrinas esotéricas e espiritualistas,



continua&gt;&gt;&gt;

entendendo que, à sua maneira, elas também buscam auxiliar as pessoas a se tornarem pessoas melhores e serem mais felizes, eu acredito que a doutrina espírita perde sua identidade e se torna mais fraca quando começa a absorver conceitos que contrariam a codificação e não seguem o método crítico utilizado por Kardec.

A primeira vez em que eu escutei a expressão "pureza dou-

trinária", a mesma me soou retrógrada, pois me causava a impressão de que deveríamos seguir espiritualmente a codificação, sem a ela incorporarmos novos conhecimentos. Hoje entendo que novos conceitos, novas idéias e novos conhecimentos adquiridos e comprovados devem sim ser acrescentados ao corpo doutrinário, mas que fazê-lo sem o critério adequado deixado por Kardec irá enfraquecer a própria doutrina.

Por fim, meu objetivo com este texto não é o de criticar a forma como o espiritismo é estudado e vivenciado na França, mas sim apresentar a todos a experiência que eu tive, e compartilhar com todos o que eu aprendi: Que somos felizes por vivenciarmos o espiritismo como o conhecemos no Brasil e, conseqüentemente, temos uma enorme responsabilidade perante a oportunidade que nos foi dada. **FM!**

## diálogo



por: Luis M. Arnaut

# Grupo Arte Nascente



**FM! bate um papo com o pessoal que é pura arte "Nascente"**

**FORMADO EM** 1988, o Grupo Arte Nascente "GAN" acaba de completar 20 anos. E são bons anos de pura arte. Com o objetivo de valorizar a vida, o grupo consegue se expressar através de palestras, teatros, músicas, artes plásticas e a dança.

Com o tempo o GAN virou ONG e conseguiu em julho de 2006 obter o título de *Utilidade Pública do Estado de Goiás*. É com uma trajetória interessante que o grupo consegue até hoje tocar as pessoas e passar sua mensagem motivadora. No diálogo entre o repórter do FM!, Luis Arnaut, e Marcelo Machado de Albuquerque, do GAN, que você conhece agora um pouco mais desta Arte Nascente:

**FM! - Como nasceu o GAN e como é o trabalho do grupo?**

GAN - O grupo nasceu da ini-

ciativa de um número reduzido de jovens que tinham como objetivo trabalhar com a arte dentro do centro espírita de uma forma mais ativa, autônoma, para que não ficasse restrita aos momentos de prece ou outros eventos da casa como: abertura da Reunião Pública, seminários, congressos, confraternizações etc. (situações tapa buraco, tipo o orador está atrasado: toca uma 'musiquinha' aí enquanto ele não chega). Pensamos em uma arte que tivesse a mesma importância e seriedade de qualquer trabalho dentro ou fora da casa espírita e que deveria ser construído com responsabilidade e com qualidade. Começamos de uma forma tímida e despretensiosa, pois nunca passou pela nossa cabeça o estrelismo, e sim, sempre vimos a arte como uma ferramenta bela, elegante, simpática de

divulgar a Doutrina. Elegemos um dia da semana e um horário (sábado a entre 15h30 e 20h) e iniciamos em agosto de 1988 e permanecemos até o momento .

**O GAN tem uma projeção nacional no movimento espírita. A que você atribui isso?**

Tempo de atuação, já são 20 anos, participação em vários congressos espíritas, parcerias com segmentos voltados para divulgação da doutrina como: programas de TV, jornais, seminários, rádios, palestras, enfim, criamos oportunidades para inserir a mensagem onde acreditamos que seja viável e salutar. Trabalho muito trabalho, fazemos questão de atender os convites que nos são solicitados, mesmo quando não podemos atender com todos os integrantes, em torno

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

de 30, desenvolvemos estratégias para atender aqueles companheiros que por inúmeras razões não conseguem levar o grupo inteiro, então oferecemos opções tais como: apresentação somente da Banda - Apresentação voz e violão- Apresentação do Teatro- Palestras. etc.

### **Os trabalhos do GAN são restritos ao movimento espírita? Como ultrapassar fronteiras e apresentá-los à Sociedade?**

O foco do trabalho do GAN extrapola as paredes e quintais dos Centros Espíritas. Como trabalhamos temas como: ABORTO, DROGAS, AUTO-ESTIMA, etc., visamos logo no início do trabalho em difundir essa mensagem fora do meio espírita, pois sabemos que o espírita já tem acesso a essas informações, então buscamos levar a mensagem para aqueles segmentos em que mensagens dessa natureza dificilmente tem esse alcance como: escolas, empresas, centros comunitários, universidades, centros acadêmicos. Verificamos que divulgamos e atuamos muito mais fora do meio espírita, o que gerou uma repercussão interessante ao ponto de recebermos do Ministério Público do Estado de Goiás o reconhecimento de UTILIDADE PÚBLICA pelos serviços prestados à comunidade goianiese como voluntários.

### **Qual a maior preocupação do grupo hoje em termos de trabalho espírita?**

Manter a fidelidade dos princípios da Doutrina, para evitarmos o personalismo, a contaminação do trabalho que reconhecidamente não é nosso. Somos aquele que nesse momento se preocupa com essa responsabilidade e que devemos criar uma base sólida para que o trabalho se perpetue independente dos que aqui estão hoje.

### **Porque o grupo optou pela arte para fazer este trabalho espírita?**

Primeiro, porque já tínhamos um envolvimento, apesar de tímido com a arte, que aos poucos fomos identificando o quanto essa ferramenta tinha um alcance que, para nós, era

inimaginável. Segundo, porque acreditamos muito no poder que a arte tem de sensibilizar, evangelizar, consolar, edificar, ou seja, de realizar tudo o que a doutrina tem feito por nós.

### **Como você vê a importância da música hoje no movimento espírita?**

Como uma ferramenta extraordinária na evangelização das crianças, jovens e adultos, sem contar que música exerce a sua influência nos dois planos da vida. Temos recebido inúmeras manifestações em nossas reuniões mediúnicas da repercussão da música no plano espiritual e os seus efeitos libertadores de irmãos que há muito se encontravam em processos obsessivos. Outro fator importante é a influência da música (arte de um modo geral) como fator agregador na vida dos jovens, muito dos quais se fixam nas casas espíritas e assumem trabalhos que extrapolam as atividades artísticas. Percebo também um processo de amadurecimento nas interpretações e na evolução das composições e dos arranjos. Um dos fatores que tem contribuído para esse avanço é os Festivais, Mostras e Fórum de Arte Espírita, principalmente agora com a Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE) que se formalizou possibilitando aos artistas do nosso querido Brasil um maior intercâmbio e trocas de experiências com trabalhadores admiráveis que levam a arte com muita responsabilidade e qualidade.

### **Vocês tem levado a arte espírita por várias regiões do Brasil. Existem regiões onde a arte é melhor aceita nos centros espíritas? Onde a resistência é maior?**

Acredito que a questão da resistência não é geográfica, pois nas viagens e trocas de experiências com nossos irmãos de outros estados e Países, percebemos que temos muito em comum quando se fala em limitações, preconceitos, resistências, etc.; só muda o espaço geográfico. Nós do GAN levamos muitos anos para desmitificar e romper com as amarras do preconceito, sofremos várias retaliações que só foram

diluindo com o tempo e as demonstrações de um trabalho sério e comprometido com a causa.

### **Quem são os participantes do GAN e como eles se preparam para o trabalho?**

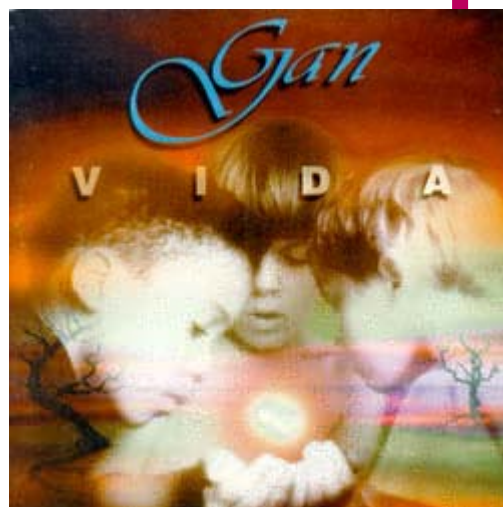
Somos todos voluntários, freqüentadores de casas espíritas diferentes, muitos já são trabalhadores de outras áreas além da arte. O grupo é bem heterogêneo e temos: professores universitários, médicos, advogados, engenheiros, arquitetos, psicólogos, juizes, etc.. Quando entramos, ainda éramos acadêmicos. O Grupo é composto por 30 pessoas nas áreas : Teatro, Música, Dança, Palestras, Produção, etc.

### **Qual a importância do trabalho do GAN para os jovens espíritas?**

Prevenção, qualidade e valorização da VIDA.

### **Deixe uma mensagem do GAN para os jovens do FALA MEU!**

Faça o seu trabalho já! Jamais se afaste da doutrina para resolver as questões pessoais e cuidado, muitos jovens foram e não retornaram. Encontro alguns nas avenidas da vida e percebo o quanto os desejos e posses materiais entorpecem a mente daquele que um dia foi um trabalhador da Boa Nova. Busque na Doutrina seguir o exemplo dos trabalhadores admiráveis. Siga as pegadas de luz.



tiragem comemorativa do cd VIDA em homenagem aos 20 anos do GAN

#### **PARA SABER MAIS:**

www.gan.com.br  
atendimento@gan.com.br

FMI!

# planeta Terra

origem e fim



por: Luís Sirvinskis

**NÓS VIVEMOS** num mundo real, verdadeiro. Por isso, precisamos entendê-lo em sua plenitude. Não foi por acaso que fomos colocados nele para aprender. Esse aprendizado se dá pelo uso da razão. A ciência tem nos ajudado a esclarecer o nosso mundo. Mesmo para aqueles que não acreditam na origem do mundo sob o ponto de vista científico (teoria evolucionista), não deve se afastar completamente dele. Deve procurar entendê-lo. Sua crença divina (verdade religiosa) não deve ser obstáculo à evolução de seu conhecimento (verdade científica). Nós devemos prestar contas um dia de tudo que fizemos e do que deixamos de fazer para a melhoria do mundo e da humanidade.

Pergunta-se: como originou o planeta Terra? Foi criação divina ou surgiu por acaso?

De acordo com cálculos recentes, o universo tem cerca de 20 bilhões de anos; o sistema solar, 14 bilhões; a Terra, 4,5 bilhões; a vida começou há 600 milhões de anos, os dinossauros viveram há 65 milhões, os grandes símios surgiram há 10 milhões de anos e os humanos há uns 3 ou 4 milhões.

A Terra nasceu, com sua formação atual, graças à colisão com outro planeta, denominado de irmão gêmeo. Essa colisão esfacelou o outro planeta em inúmeros fragmentos e depois foram se juntando, formando a Lua – satélite da Terra. Tal colisão aumentou a órbita gravitacional, fixando o ar atmosférico e a água e tudo que nela continha. O planeta Marte, por exemplo, parecia com a Terra, mas devido a uma baixa gravidade permitiu que a atmosfera e tudo que nela continha desaparecesse no espaço. Além disso, a distância da Terra ao Sol propiciou o surgimento da vida, diferentemente do que ocorreu com Marte.

A evolução humana, por outro lado, passou por diversas fases. A pré-história durou quase a totalidade do seu tempo. O neolítico teve início há mais de

20 mil anos; o mundo agrário, há 10 mil; a história, há 3.500 anos. A Revolução Industrial tem quase 300 anos, a revolução dos computadores não chega a 70 anos. E no início do século XXI prenunciam-se novas revoluções tecnológicas de grande porte, quase simultaneamente com a nanotecnologia, a biotecnologia etc. (Rose Marie Muraro, Não se come dinheiro, *Folha de S. Paulo*, Tendências/Debates, de 21/02/07, p. A-3).

Demonstra-se, com essa evolução, a intensa modificação da natureza desde a ocorrência do Big Bang há 14 bilhões de anos. Depois de inúmeras explosões da grande massa, formou-se a Terra, onde se propiciou o surgimento da vida por meio de uma série de fenômenos termodinâmicos. Em decorrência des-

continua&gt;&gt;&gt;

se fato, as alterações biológicas proporcionaram o aparecimento de milhares de espécies animais e vegetais, incluído aí o ser humano — o *Homo Sapiens* —, cuja característica principal é a inteligência. A partir daí o homem deixou de ser parte do sistema evolutivo e se tornou o grande agente modificador da história de nosso planeta.

Persistem muitas dúvidas que a ciência ainda não conseguiu desvendar, por exemplo, a origem do universo (Big Bang). Os cientistas procuram encontrar uma maneira de comprovar certas questões teóricas e filosóficas. Eles, por exemplo, querem responder perguntas clássicas, tais como: Como surgiu o Universo? Porque as coisas têm dimensões espaciais, além de altura, largura e comprimento? Como se dá o sumiço da antimatéria? etc. São perguntas importantes que podem ser respondidas com pesquisas. Por conta disso, cientistas de todo o mundo resolveram criar uma máquina — denominada de LHC (Grande Colisor de Hádrons) para tentar reproduzir em escala infinitamente menor, o Big Bang. Para isso, foi construído um anel de 27 km na fronteira entre a Suíça e a França numa profundidade de 100 metros que durou quatorze anos ao custo de US\$ 10 bilhões. Os cientistas fizeram um feixe de prótons percorrer o túnel com uma velocidade aproximada ao da luz. O primeiro feixe foi disparado com sucesso em volta do anel do superacelerador de partículas. Está programado um choque entre os prótons. Com o impacto, os prótons desapareceriam e surgiriam outras partículas que poderiam ser aquelas descobertas por Higgs, denominada de "bóson de Higgs, a partícula de Deus", que daria massa a todas as demais matérias. Sabemos que o elétron é 2.000 vezes mais leve do que um próton, mas ainda não se sabe por quê. A hipótese mais aceita sustenta que uma partícula, o bóson de Higgs, é o responsável pelas massas não só dos elétrons e dos prótons como das demais partículas. Cada par-

tícula interage com Higgs com intensidade diversa. É esta diferença que determina a sua massa. É por meio desse experimento que se procurará responder estas perguntas e muitas outras surgirão, mas a evolução da ciência será inevitável. Seja como for, o LHC abre uma janela para uma realidade ainda não conhecida (Marcelo Ninio, Europa dá partida na maior máquina do mundo, o LHC, *Folha de S. Paulo*, de 11 set. 2008, p. A-22).

Esses dados demonstram que a evolução não é linear; trata-se de uma curva exponencial que governa o curso do universo, da vida e da tecnologia e se acelera cada vez mais rápido. Não é uma reta. É uma curva ascendente, como demonstra a evidência científica semanalmente, mediante novas descobertas. Não se trata de pico (reta), mas de uma evolução gradativa e irreversível (curva).

A espécie humana não é

eterna. Isso é certeza científica. José Eli Lopes da Veiga, professor titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da USP, alerta que o Sol vai acabar e "se nós não tivermos mudado da Terra e colonizado outros planetas vamos desaparecer. E antes, bem antes de acabar o Sol, qualquer noção que se tenha da teoria da evolução da raça humana não será suficiente para nos mantermos vivos, pois não deixaremos de ser uma espécie como as outras. Não há nenhuma espécie eterna. Estou falando em um prazo de bilhões de anos. Seja a morte térmica, seja uma extinção anterior, temos um prazo de bilhões de anos. O que estamos discutindo é que, dependendo do que fizermos com o planeta, nós vamos abreviar esse tempo" (Desenvolvimento sustentável: nós não somos eternos, MPD Dialógico, ano 4, n. 12, p. 12). O Sol está enve-



continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

sensação

lhecendo e esquentando cada vez mais até a sua transformação numa "gigante vermelha".

Este alerta é importante para que possamos ter consciência da fraqueza planetária. A despeito das catástrofes naturais (tsunamis, erupções de vulcões, terremotos, furacões, ciclones, tufões, tornados etc.), o homem também tem contribuído para a antecipação desse fim e "muito provavelmente", como restou confirmado pelo relatório do Painel Intergovernamental de Mudança Climática (IPCC), divulgado em abril de 2007.

Como podemos ver, a evolução histórica da Terra e da humanidade passou por muitas transformações. No entanto, a proteção da natureza, apesar de antiga, não tem surtido os efeitos desejados. Para aqueles que acreditam que o meio ambiente é criação divina, devem buscar seu fundamento na Bíblia Sagrada. Assim, o homem será julgado por aquilo que fizer contra a natureza. "A Terra é do Senhor e tudo que há nela; o mundo e todos os que nela habitam" (Salmo 24:1). Continua mais adiante:

"Os céus são do Senhor, mas a Terra Ele a deu aos filhos dos homens" (Salmo 115:16). *Vê-se*, pois, que o homem é mero procurador de Deus na Terra, devendo prestar-Lhe contas de suas atitudes praticadas contra a natureza.

Não importa como surgiu o planeta Terra. Nós, no entanto, não devemos contribuir com o seu fim, pois somos meros inquilinos da Terra. Por isso, devemos protegê-la e entregá-la as futuras gerações em perfeitas condições de uso e prestar contas ao seu único e supremo dono, após usá-la e usufruí-la enquanto permanecermos nela.

FMI



texto: Ricardo Tchobnian

# Benevolência

querer bem...!

**DE ACORDO** com a resposta à pergunta 886 de "O Livro dos Espíritos" a benevolência é o primeiro dentre os três atributos que definem a palavra caridade tal como entendia Jesus. A palavra benevolência significa *querer bem, ser favorável*.

Jesus nos disse para amarmos nossos amigos e principalmente nossos inimigos. A benevolência sem dúvida está contida nesta máxima, pois é uma expressão do amor. O homem benevolente por natureza e incondicionalmente quer bem a todos os seus semelhantes. Não lhes impõe julgamentos, não lhes faz cobranças, tampouco distinções. Trata igualmente os pobres e os ricos, os sãos e os doentes, os famosos e os esquecidos, você e eu.

A benevolência é um exercício de cada dia. Inicialmente parece fatigante e artificial. Após algum tempo se mostra apaziguadora e natural. Está ligada a evolução do espírito. Em parte no componente intelectual e em maior parte no componente moral. Isto explica, por exemplo, o porquê de encontrarmos pessoas benevolentes que muitas vezes mal sabem escrever o próprio nome. De certo, Jesus também nos recomendou para que nos instruíssimos, porém isto não teria qualquer valor se não aprendêssemos primeiramente a amarmos uns aos outros.

Em meados do século XIII, Francisco de Assis, uma das pessoas que mais viveu o evangelho de Cristo aqui na Terra, se negou a entrar para o clero ou qualquer instituição religiosa. Percebeu o quanto a instrução afastara aquelas pessoas do verdadeiro sentido benevolente do cristianismo. Fez de sua vida com poucas palavras, memoráveis e amáveis atitudes um exemplo de

conduta para todo o mundo. Ele encontrou a felicidade, mesmo enquanto viveu entre nós.

Seguindo o exemplo deste e de outros grandes mestres da humanidade, tenho me esforçado à prática da benevolência, querendo bem a cada pessoa que por qualquer circunstância se aproxima de mim. Percebi que em me agradando ou não, igualmente a mim, são espíritos em fase de aprendizado. Sendo então todos nós alunos de uma mesma escola, chamada Planeta Terra, há os que estão no primário, há os que estão no ginásio, no colégio, na faculdade e também na pós-graduação. Se hoje, por exemplo, estou no colégio, por que não respeitar àqueles do primário que ainda estão se alfabetizando? Ao mesmo tempo por que não admirar aos ilustres pós-graduandos que passaram por cada fase da escola e hoje tanto nos ensinam com os exemplos que fazem de suas próprias vidas?

A prática da benevolência me preenche o coração. Fortalece-me perante as adversidades deste mundo material. Incentiva-me a compartilhar cada vez mais este sentimento com as pessoas. Faço-o através destas palavras, através das atitudes de cada dia, através da minha vida.

FMI



# Educação para a morte



texto: Glauco Oliveira  
.....



*A alma nada leva consigo deste mundo?*

**R: Nada mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou amargura, de acordo com o emprego que fez da vida. Quanto mais pura, mais compreende a futilidade do que deixa na Terra.**

Questão 150-B de O Livro dos Espíritos

## SOMOS

um só ser que passa por várias existências na massa carnal. Somos imortais. Certo? No entanto, observamos o medo generalizado quando o assunto é a morte.

Pois bem. Esse é um problema que temos a superar, porquanto a Doutrina Espírita fornece todos os subsídios para uma vida sem medo da morte. Então, a instrução nós já temos, resta-nos o educar a si mesmo.

O espírita não deveria cultivar a essência (alma) em detrimento do corpo?

Todavia, o modismo, hoje, prega o contrário: cultuem o corpo e deixem a moral, o bom convívio, a caridade para depois. Curta, que a vida é curta.

Esse é o lema praticado ali na esquina, ao lado! Nossos lemas espíritas básicos sendo devorados pelo deus da beleza, do prazer.

Assim, o que deveremos fazer é o oposto: não nos deixar corromper pelos ideais lá de fora e cultivar a essência do ser humano. Dessa forma, estaremos nos desapegando da materialidade

e nos preparando para a verdadeira vida: a espiritual.

Devemos nos condicionar a ter sempre esse norte. É uma labuta árdua e que exige paciência diária, autoconhecimento: "orai e vigiai".

Por outro lado, o que mais nos pode causar o medo da morte?

A morte deve ser discutida, sim. É um processo natural não é? Pois então, por que o receio em discuti-la, estudá-la? Faz parte de nossa natureza, edificação e transição.

Ou outros acreditam que nós, por sermos espíritas, não tememos a morte. E muitos de nós nos iludimos sobre isso, nós também achamos que não a tememos.

Isso é um mito a ser superado. Nós também nos esquecemos que morreremos, embora seja muito bem teorizada por nós.

Nos filmes e jornais televisivos o massacre tornou-se banalizado, não nos sensibilizamos mais.

Esqueceu-se que já morrerá em todas as outras vidas passadas? Sim, e esse esquecimento (tão-somente nesse assunto) parece não nos ajudar. Por isso é


que devemos trabalhar com naturalidade a idéia da morte como uma transição necessária, uma Vivência, uma passagem, e que nossa vida é somente uma: a eterna vida do Espírito.

Esgotamos o assunto sobre a morte? Não! É um assunto tão vasto que existem estudos mais aprofundados: Tanatologia é a ciência que estuda da morte. Os tanatólogos estão certos em estudar a morte, porquanto faz parte de nós e do nosso aprendizado. Por que não refletir sobre o significado da morte?

Há, também, em outras culturas como a Índia o desapego ao corpo e vivem em função do AMOR divino e da devoção ao Ser Supremo. Estão mais adiantados que nós?

E não estou fazendo apologia ou proselitismo à morte, mas estimulando o pensar na morte como um processo natural ao qual, todos nós (você e eu), estamos fadados.

Enquanto a hora derradeira não chegar, que a paz esteja com todos! **FMI!**



# Oficina de música no centro espírita

**"Por outro lado, os ouvintes que o Espiritismo terá educado para receberem facilmente a harmonia, apreciarão, na audição da música séria, um encanto verdadeiro; desdenharão a música frívola e licenciosa que se apodera das massas. Quando o grotesco e o obsceno forem abandonados pelo belo e pelo bem, os compositores dessa ordem desaparecerão; porque, sem ouvintes, nada ganharão, e é para ganhar que eles se sujam."**

Espírito do Maestro Rossini \_ Revista Espírita, Março 1869.

por: André Goulart

## APRESENTAÇÃO

Colocamos à disposição, através destes conteúdos que consideramos como mínimos, o início de um vasto conteúdo a ser desenvolvido dentro da música em todos os seus aspectos; como já foi colocado pela Espiritualidade em O Livro dos Espíritos:

*"A música tem para os Espíritos encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensíveis muito desenvolvidas"* (L.E - q. 251).

## OBJETIVO GERAL

Trabalhar a utilização da música em todos seus aspectos, desde o som até as suas combinações que comporão a música propriamente dita.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar a utilização da

música na evangelização;

Trabalhar o receio à implantação de elementos novos na evangelização, conduzindo o evangelizador à discernir os conteúdos e mensagens das músicas para aplicação nas aulas;

Compreensão da realidade psicológica dos evangelizados por ciclos de evangelização para que o trabalho tenha um direcionamento psico-pedagógico adequado, realidade psicológica essa a ser apresentada pelos monitores;

Mostrar o som como elemento propulsor muito importante (lúdico) para a fixação dos conteúdos;

Propor a utilização de músicas não-espíritas como alternativa (importante) de ferramenta de trabalho e auxiliar a ser aliada à evangelização;

Elaboração/planejamento de aulas, enfocando quanto aos conteúdos abordados durante a oficina.

## VIBRAÇÃO E ENTUSIASMO

Vibração e entusiasmo são duas coisas que se completam. Ninguém é vibrante sem entusiasmo. Aquela depende desta. O

campo de ação do entusiasmo é tão vasto que difícil se torna abordá-lo, totalmente.

O fracasso de muitos trabalhadores, como de muitos profissionais em qualquer ramo de atividade, se deve única e exclusivamente à falta de entusiasmo. Sem este elemento alguém jamais pode triunfar. Com muita razão já se disse que entusiasmo e vibração são contagiosos. Pessoas que convivem com entusiastas e vibrantes têm tudo para se tornarem assim. O Espiritismo se constitui a melhor terapia para gerar nas pessoas estas qualidades, pelas reformas morais que opera.

Enfatizamos alguns aspectos que reputamos essenciais no condicionamento do entusiasmo:

1. Crer no que prega - Para se ter entusiasmo é preciso antes de mais nada crer. Acreditar no que diz ou no que faz é condição indispensável para gerar entusiasmo. Sendo assim, as pessoas que não acreditam no que falam, nem no que fazem, jamais poderão ser entusiastas.

continua&gt;&gt;&gt;

**2.** Falar em coisas verdadeiras - Quem fala em coisas verdadeiras não necessita de sofismas. "Contra fatos não há argumentos" - é um adágio dos mais conhecidos e expressa uma verdade insofismável. Quem mente não possui argumentos, não convence; tropeçando nas próprias palavras e por esta razão, não tem entusiasmo.

**3.** Dizer coisas positivas - Aquele que diz coisas positivas vive satisfatoriamente e comunica satisfação aos outros. Quem diz coisas negativas condiciona a derrota e vive deprimido. Não acredita em si nem nos demais.

**4.** Manter um sorriso franco - Quem fala com expressão alegre demonstra convicção e confiança no que diz. Demonstra satisfação íntima. Comunica bem. A face na maioria dos casos é o espelho da alma. Quem é carrancudo está usando um mecanismo de defesa. Não deseja comunicar-se. Ter bons propósitos - Ter bons propósitos é ter amor e quem tem amor exercita a caridade. A expressão: "Só o amor constrói para a eternidade" - contém uma verdade insofismável e é apanágio dos Espíritos de boa vontade.

"O entusiasmo é o tempero da vida".

## CONCEITUAÇÃO

### GERAL

"A influência da música sobre a alma, sobre o seu progresso moral, é reconhecida por todo o mundo; mas a razão dessa influência é geralmente ignorada. Sua razão está inteiramente neste fato: que a harmonia coloca a alma sob força de um sentimento que a desmaterializa. Este sentimento existe em um certo grau, mas desenvolve-se sob a ação de um sentimento similar mais eleva-

do. Aquele que está privado desse sentimento, a ele é levado gradativamente: acaba, ele também, por se deixar penetrar e se deixar arrastar no mundo ideal onde esquece, por um instante, os grosseiros prazeres que prefere à divina harmonia" (Rossini - Obras Póstumas)

A música é vibração e pode excitar, ou estimular o Espírito, provocando sensações de nível superior, permitindo vibrarmos em sintonia com esse algo superior, despertando a essência Divina que dorme em cada um de nós. Ao vibrar, sintonizamos com vibrações sutis que pululam no Universo. Podemos sentir vibrações que, por outros meios não sentiríamos, emoções novas brotam na alma, levando o Espírito a querer evoluir. A música representa, pois, elevada interação vertical com as esferas superiores da vida universal.

A música pode ser utilizada em conjunto com outras atividades, como nas artes plásticas, no teatro, na dança e em muitas outras atividades.

Com as crianças pequenas, uma bandinha rítmica dará bons resultados. O ritmo está presente na criança desde o seu nascimento. A criança pequena se liga mais ao ritmo que a melodia.

No entanto, a música clássica deve ser utilizada como fundo nas mais diversas atividades em todas as idades, pois auxilia na formação de um campo vibratório de nível superior.

Com as crianças maiores de sete anos, a melodia é fator essencial para se

trabalhar a sensibilidade e o estado vibratório do espírito reencarnado.

Introduzamos o canto nas atividades o quanto for possível. Se houver possibilidades, explore a música instrumental: flauta, violão... Procure voluntários na Casa para trabalhar com as crianças e jovens.

"Queres falar de vossa música? O que é ela diante da música celeste?"

*Desta harmonia que nada sobre a Terra pode vos dar uma idéia? Uma é para a outra o que*

*o canto selvagem é para a suave melodia. Entretanto, os espíritos vulgares podem experimentar um certo prazer em ouvir a vossa música, porque não são ainda capazes de compreender outra mais sublime. A música tem para os Espíritos Superiores encantos infinitos, em razão de suas qualidades sensitivas muito desenvolvidas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que a imaginação espiritual pode conceber de mais belo e de mais suave."* (L.E. - q. 251)

## CUIDADOS NA ESCOLHA DA MÚSICA

A música exerce enorme influência sobre as emoções. Os meios de comunicação como a TV e o rádio, nos impõem todos os tipos de músicas, nem sempre agradáveis ou que despertem emoções nobres.

Devemos oferecer o que temos de mais belo e puro em nossa música, despertando os sentimentos superiores da alma, muitas vezes entrando em sintonia com as esferas mais altas.

Por isso, escolhamos as canções com muito cuidado, tanto para com a letra como para com a música. Escolhamos as músicas que, tanto pela beleza da melodia como pela mensagem da letra, auxiliem a educação do Espírito, afinando o sentimento estético da alma. **FMI!**





150 anos

# Uma expiação terrestre

## O jovem François

Revista Espírita, maio de 1867



### AS PESSOAS

que leram *O Céu e o Inferno*, sem dúvida, se lembram da tocante história de Mareei, a criança do nº 4, reportada no capítulo VI, *Expições terrestres*. O fato seguinte apresenta um caso quase análogo e não menos instrutivo, como aplicação da soberana justiça, e como

explicação daquilo que, freqüentemente, parece inexplicável em certas posições da vida. Numa boa e honesta família, morreu no mês de outubro de 1866, um jovem de doze anos, cuja vida, durante nove anos, não havia sido senão um sofrimento contínuo que nem os cuidados fetuosos dos quais estava cercado, nem os recursos da ciência não tinham podido mesmo abrandar. Estava atingido de paralisia e de hidropsia; seu corpo estava coberto de feridas invadidas pela gangrena e suas carnes caíam em pedaços. Freqüentemente, no paroxismo da dor, ele gritava: "Que fiz, pois, meu Deus, para merecer sofrer tanto! Desde que estou no mundo, não fiz mal a ninguém!" Instintivamente, essa criança compreendia que o sofrimento deveria ser uma expiação, mas na ignorância da *lei de solidariedade das existências sucessivas*, seu pensamento não remontava além da vida presente, não se dava conta da causa que poderia justificar nele um tão cruel castigo.

Uma particularidade digna de nota foi o nascimento de uma irmã, quando tinha em torno de três anos. Foi nessa época que se declararam os primeiros sintomas da terrível doença à qual deveria sucumbir. Desde esse momento também, concebeu pela recém chegada uma repulsa tal que não podia suportar a sua presença, e que sua visão parecia redobrar seu sofrimento. Freqüentemente, se censurava esse sentimento que nada justificava, porque a pequenina não o partilhava; ao contrário, ela era para ele doce e amável. Ele dizia à sua mãe: "Por que, pois, a visão de minha pequena irmã me é tão penosa? Ela é boa para mim, e apesar de mim não posso me impedir de detestá-la." No entanto, não podia sentir que se lhe fizesse o menor mal, nem que se a atormentasse; longe de se alegrar com suas penas, afligia-se quando a via chorar. Era evidente que dois sentimentos se combatiam nele; compreendia a injustiça de sua antipatia, mas seus esforços para superá-la eram impotentes.

Que tais enfermidades sejam, numa certa idade, as conseqüências da má conduta, isto seria uma coisa toda natural; mas que faltas bastante graves uma criança desta idade pode ter se tornado culpada para suportar um semelhante martírio? Além disto, de onde poderia provir essa repulsa por um ser inofensivo? Aí estão os problemas que se apresentavam a cada instante, e que levam uma multidão de pessoas a duvidar da existência de Deus, porque para isto não encontram solução em nenhuma religião; essas anomalias aparentes

encontram, ao contrário, sua completa justificativa na solidariedade das existências. Um observador espírita poderia, pois, dizer com toda a aparência de razão, que esses dois seres eram conhecidos, e foram colocados um ao lado do outro, na existência atual, para alguma expiação e a reparação de algum erro. Do estado de sofrimento do irmão, poder-se-ia concluir que ele era o culpado, e que os laços de parentes próximos que o uniam ao objeto de sua antipatia lhe eram impostos para preparar, entre eles, os caminhos de uma aproximação; assim se vê já no irmão uma tendência e esforços para superar o seu afastamento que reconhece injusto. Essa antipatia não tinha os caracteres do ciúme que se notam, às vezes, nas crianças de um mesmo sangue; ele provinha, pois, segundo toda a probabilidade, de lembranças penosas, e talvez de remorsos que a presença da juvenzinha despertava. Tais são as deduções que se podem racionalmente tirar, por analogia, da observação dos fatos, e que foram confirmados pelo Espírito da criança. Evocado quase imediatamente depois de sua morte, por uma amiga da família à qual levava muita afeição, ele não pode de início se explicar de maneira completa, e prometeu dar ulteriormente os detalhes mais circunstanciados. Entre as diversas comunicações que deu, eis as duas que se reportam mais particularmente à questão.

"Esperais de mim o relato, que vos prometi, do que fui numa existência anterior e a explicação da causa de meus grandes sofrimentos; isto será para todos um ensinamento. Estes ensinamentos estão por toda a parte, eu o sei; encontram-se de todos os lados, mas o relato de fatos dos quais se viram as conseqüências, é sempre, para aqueles que existem, uma prova mais tocante. "Eu pequei, sim eu pequei! Sabeis o que é ter sido assassino, ter atentado à vida de seu semelhante? Eu não o fiz da maneira que os assassinos empregam, matando em seguida, seja com uma corda, seja com uma faca, ou qualquer outro instrumento; não, não foi desta maneira. Eu matei, mas matei lentamente, fazendo sofrer um ser que eu detestava! Sim, eu o detestava, essa criança que acreditava não me pertencer! Pobre inocente, tinha merecido essa triste sorte! Não, meus pobres amigos, ela não tinha merecido, ou pelo menos não cabia a mim lhe fazer suportar esses tormentos. Eu o fiz, no entanto, e eis porque fui obrigado a sofrer como vistes. "Eu sofri, meu Deus! e bastante? vós sois muito bom, Senhor! sim, em presença de meu crime e da expiação, acho que fostes muito misericordioso. Orai por mim, caros pais, caros amigos; agora meus sofrimentos passaram. Pobre senhora D..., eu vos fiz sofrer e que era muito penoso para mim vir fazer a confissão desse crime imenso!

"Esperança, meus bons amigos, Deus remiu a minha falta; estou agora na alegria, e, no entanto, também na pena; vede, é bom estar num estado melhor, ter expiado: o pensamento, a lembrança de seus crimes deixam uma tal impressão, que é impossível que não se lhe ressinta, por muito tempo ainda, todo o horror, porque não foi só sobre a Terra que sofri, mas antes, na vida espiritual, e que dificuldade tive para me decidir vir sofrer essa expiação terrível! não posso vos narrar tudo isto, seria muito horrível! A visão constante de sua vítima, e a outra, a pobre mãe! Enfim, meus amigos: preces para mim e gra-

ças ao Senhor! Eu vos tinha prometido este relato; era preciso até o fim que eu quitasse a minha dívida, o que pudesse me custar.

(Até aqui o médium tinha escrito sob o domínio de uma viva emoção; continuou com mais calma.)

E agora, meus bons pais, uma palavra de consolação. Obrigado, oh obrigado! avós que me ajudastes nesta expiação, e que dela levastes uma parte; vós abrandastes, tanto quanto dependia de vós, o que eu tinha de amargo em meu estado. Não vos atormenteis, é uma coisa passada; eu sou feliz, eu vo-lo disse, sobretudo em comparando o estado passado e o estado presente. Eu vos amo a todos; agradeço-vos; abraço-vos; amai-me sempre. Nós nos reencontraremos, e, todos juntos, continuaremos esta vida eterna, esforçando-nos para que a vida futura resgate inteiramente a vida passada. Vosso filho, FRANÇOIS E.

Numa outra comunicação, o Espírito do jovem François completou as informações acima.

*Pergunta.* Cara criança, não disseste de onde vinha a tua antipatia por tua pequena irmã.

*Resposta.* Não o adiviniais? Essa pobre e inocente criatura era minha vítima que Deus havia ligado à minha última existência como um remorso vivo; eis porque a sua visão me fazia tanto sofrer.

*Pergunta.* No entanto, não sabias que era ela.

*Resposta.* Eu não o sabia no estado de vigília, sem isto meus tormentos teriam sido cem vezes mais terríveis; tão terríveis quanto o havia sido na vida espiritual onde eu a via sem cessar; mas credes que meu Espírito, nos momentos em que estava desligado, não o sabia? Era a causa da minha repulsa, e se eu me esforçava por combatê-la, é que, insistentemente, sentia que ela era injusta. Não estava ainda bastante forte para fazer o bem àquela que eu não podia me impedir de detestar, mas não queria que se lhe fizesse mal: era um começo de reparação. Deus me teve em conta esse sentimento, por isso permitiu que fosse livre em boa hora de minha vida de sofrimento, sem isso teria podido viver ainda muitos anos na horrível situação em que me vistes. Bendizeis,

pois, minha morte que pôs termo à expiação, porque ela foi a garantia de minha reabilitação.

*Pergunta* (ao guia do médium). Por que a expiação e o arrependimento na vida espiritual não bastam para a reabilitação, sem que sejam necessários a eles acrescentar os sofrimentos corporais?

*Resposta.* Sofrer num mundo ou num outro, é sempre sofrer, e sofre-se tão longo tempo quanto a reabilitação não seja completa. Esta criança sofreu muito sobre a Terra; pois bem! isso não foi nada em comparação com o que ela sofreu no mundo dos Espíritos. Aqui tinha, em compensação, os cuidados e a afeição dos quais estava cercado. Há ainda esta diferença entre o sofrimento corporal e o sofrimento espiritual, que o primeiro é quase sempre voluntariamente aceito como complemento de expiação, ou como prova para avançar mais rapidamente, ao passo que o outro é imposto. Mas há outros motivos para o sofrimento corporal: primeiro, é para que a reparação tenha lugar nas mesmas condições em que o mal foi feito; depois, para servir de exemplo aos encarnados. Vendo seus semelhantes sofrerem e disto sabendo a razão, são bem de outro modo impressionados do que saber que são infelizes como Espíritos; podem explicar melhor a causa de seus próprios sofrimentos; a justiça divina se mostra, de alguma sorte, palpável aos seus olhos. Enfim, o sofrimento corporal é uma ocasião, para os encarnados, de exercerem, entre eles, a caridade, uma prova para seus sentimentos de comisseração, e, freqüentemente, um meio de reparar os erros anteriores; porque, crede-o bem, quando um infeliz se encontra sobre vosso caminho, não é o efeito do acaso. Para os pais do jovem François era uma grande prova ter um filho nessa triste posição; pois bem! eles cumpriram dignamente seu mandato, e disso serão tanto mais recompensados quanto agiram espontaneamente, pelo próprio impulso de seu coração. Se os Espíritos não sofressem na encarnação, é que não haveria senão Espíritos perdidos sobre a Terra. **FMI**